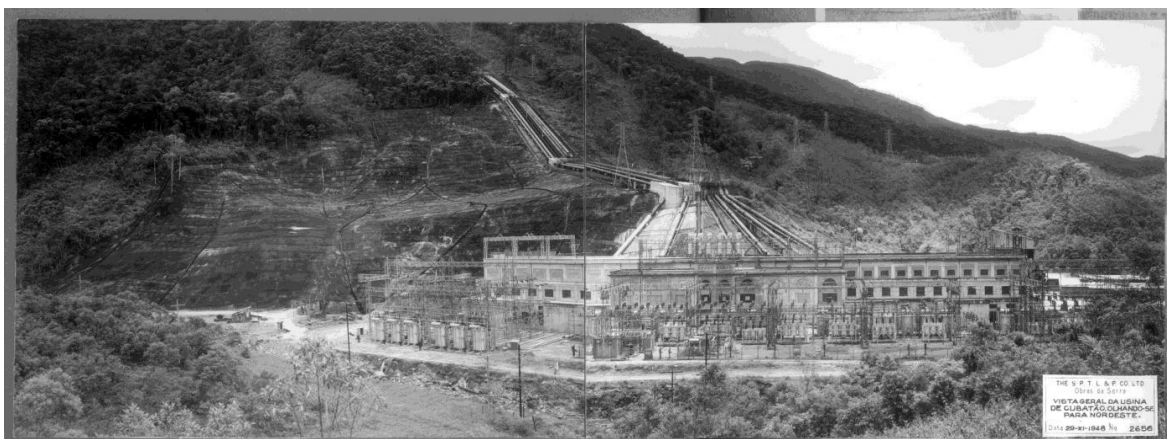




## II SIMPÓSIO INTERNACIONAL ELETRIFICAÇÃO E MODERNIZAÇÃO SOCIAL

A EXPANSÃO DA ENERGIA ELÉTRICA PARA A PERIFERIA DO CAPITALISMO

### PROGRAMAÇÃO GERAL



**27, 28 e 29 de maio de 2013**  
**Departamento de Geografia**  
**Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil**

**Organização e Apoio:**



**Universidade de São Paulo**

**Reitor:** Prof. Dr. João Grandino Rodas  
**Vice-Reitor:** Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

**Pró-Reitoria de Pós-Graduação**  
Prof. Dr. Vahan Agopyan

**Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade**  
**Diretor:** Prof. Dr. Reinaldo Guerreiro  
**Vice-Diretor:** Prof. Dr. Nicolau Reinhard

**Departamento de Economia**  
**Chefe do Departamento:** Prof. Dr. Joaquim José M. Guilhoto

**Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas**  
**Diretor:** Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu  
**Vice-Diretor:** Prof. Dr. João Roberto Gomes de Faria

**Departamento de Geografia**  
**Chefe de Departamento:** Prof. Dr. André Roberto Martin **Vice Chefe:** Prof. Dr.  
Antonio Carlos Colângelo

## *II Simpósio Internacional Eletrificação e Modernização Social*

O II Simpósio Internacional *Eletrificação e modernização social* a ser sediado na Universidade de São Paulo é uma reedição do Simpósio Internacional *Globalización, innovación y construcción de redes técnicas urbanas en América y Europa, 1880-1930* realizado em função do centenário da companhia Barcelona Traction – empresa do grupo Light, também atuante no Brasil e no México – e organizado pela Universidade de Barcelona em 2011. Como resultado das importantes contribuições apresentadas em 2011, o II Simpósio Internacional busca compreender a expansão das técnicas, dos investimentos e da política das empresas do setor elétrico das regiões pioneiras na consolidação da indústria elétrica para a periferia.

Como típica técnica da Segunda Revolução Industrial, a energia elétrica foi tecnologia desenvolvida pelas nações em estágio mais avançados de industrialização nas últimas décadas do século XIX. Neste sentido, a energia elétrica que rapidamente disseminava-se pela aceleração do processo de urbanização mundial, chegava aos países periféricos por meio de investimentos de empresas estrangeiras. Se tais empresas levavam consigo a ideia de progresso e desenvolvimento – tanto acelerando o processo de urbanização e industrialização de algumas regiões, como introduzindo novas técnicas e padrões de consumo –, também não deixavam de ampliar as contradições típicas de regiões economicamente periféricas. Assim, a rápida disseminação da iluminação, do fornecimento de energia, da transformação do sistema de transportes e dos serviços públicos, estimulava a reorganização do espaço urbano: processo quase sempre bastante conflituoso.

A empresa canadense Light foi, nesta perspectiva, personagem que materializou esse processo contraditório: representando o interesse de expansão do capital financeiro acumulado no Canadá, Estados Unidos e Europa, expandiu sua atividade para a cidade de São Paulo em 1899 e rapidamente alcançou novos mercados, tais como a Cidade do México, o Rio de Janeiro, Salvador e também Barcelona. A empresa, sinônimo de luz, energia elétrica e transformação urbana, tornou-se rapidamente centro de profundas negociações políticas com grupos locais e tema de embates sociais. Todavia, a canadense Light não foi caso único: como ela, a norte-americana American Foreign and Power, as alemãs Siemens e AEG, entre tantas outras, criaram suas subsidiárias para atender os emergentes mercados periféricos. As empresas estavam diretamente relacionadas ao processo de urbanização dessas cidades, tanto com a iluminação pública e privada, mas também com a prestação de serviços de transporte elétrico e energia para fins industriais. Em linhas gerais, a inexistência de legislação no período de introdução dos serviços elétricos e o desejo das elites locais em receber tal inovação garantiram um cenário muito favorável para a expansão deste capital abundante nas economias capitalistas avançadas por meio destas empresas de energia.

Esta fase de introdução das técnicas e equipamentos elétricos, por meio de empresas de serviços públicos estrangeiros, foi dominante até os anos de 1930. A Grande Depressão, por sua vez, marcou-se uma fase de ruptura política e de reformulações nas relações entre empresas estrangeiras e governos nacionais. De maneira geral, este novo período seria caracterizado por um aprofundamento das legislações nacionais e um crescimento da participação do Estado tanto na regulação como na atuação no mercado elétrico. Redefiniu-se, então, o papel de cada um dos atores do setor elétrico, mas preservou-se a centralidade da eletricidade no papel do desenvolvimento econômico destes países e os conflitos entre empresas e estado frente suas atribuições e direitos. A questão energética

## *II Simpósio Internacional Eletrificação e Modernização Social*

não era vista mais apenas como um meio para o crescimento econômico, mas seu acesso também passou a ser identificado com as transformações no ambiente. Um movimento que tornou o objeto ainda mais complexo frente sua função social, culminando com isso, nas décadas de 1950 e 1960, com a retirada dessas empresas estrangeiras nos mercados remanescentes, sedimentando a tendência à nacionalização iniciada na década de 1930.

É neste contexto amplo de transformações do setor elétrico mundial, das articulações entre empresas estrangeiras e governos nacionais, que o Simpósio Internacional *Eletrificação e Modernização Social* busca compreender este processo de expansão das inovações do setor elétrico desenvolvidas desde a Segunda Revolução Industrial e as implicações socioeconômicas geradas nas regiões receptoras.

**Direção Geral**

Odette Seabra (USP) e Horacio Capel (Universidade de Barcelona)

**Coordenação**

Alexandre Macchione Saes (USP)

**Comissão Organizadora Local**

Carlos de Almeida Toledo (Facamp)

Denis Castilho (UFG)

Glauco Roberto Gonçalves (USP)

Rosalina Burgos (Ufscar)

Heinz Dieter Heidemann (USP)

Paulo Cesar Xavier (USP)

Anselmo Alfredo (USP)

Gilberto Cunha Franca (Ufscar)

**Comitê Científico**

Horacio Capel (Universidad de Barcelona)

Odette Seabra (FFLCH/USP)

Vicent Casals (Universidad de Barcelona)

Alexandre Macchione Saes (FEA/USP)

Carlos de Almeida Toledo (Unicamp)

Leticia Campos Aragón (UNAM)

Florian G. de Oliveira (UERJ)

Paulo Cesar Xavier (FAU/USP)

Amélia Luisa Damiani (FFLCH/USP)

Marcos Bernardino (EACH/USP)

Albert Martínez López (Univ. de La Coruña)

Martí Boneta (Generalitat de Catalunya)

Angela Lúcia Ferreira (UFRN)

Maria Letícia Corrêa (UERJ)

Márcio de Oliveira (UFF)

Gildo Magalhães (FFLCH/USP)

Sergio Martins (UFMG)

Cláudio Zanotelli (UFES)

Doralice Satyro Maia (UFPB)

Anselmo Alfredo (FFLCH/USP)

Ana Fani de Alessandri Carlos (FFLCH/USP)

Pedro Pérez (Univ. de Buenos Aires)

Perla Zusman (Univ. de Buenos Aires)

Heinz Dieter Heidemann (FFLCH/USP)

Gilberto Cunha Franca (Ufscar)

Rosalina Burgos (Ufscar)

## **PROGRAMA**

	27.05	28.05	29.05
9h-10h45	Recepção/ Abertura	Mesa Redonda I	Trabalho de Campo
11h-12h45	Sessão Temática I	Sessão Temática IV	Trabalho de Campo
Almoço			
14h15-16h	Sessão Temática II	Mesa Redonda II	Sessão Temática VI
16h15-18h	Mesa Redonda I	Sessão Temática V	Encerramento

**Abertura Oficial:** Odette Seabra (FFLCH/USP), Horacio Capel (Universidade de Barcelona) e Alexandre Saes (FEA/USP)

**Conferência de abertura:** Capitalismo e negócios elétricos.  
Horacio Capel (Universidade de Barcelona).

**Mesa Redonda I:** Estado e energia elétrica  
Isabel Bartolomé (Univ. de Sevilla, Espanha) e Gildo Magalhães (FFLCH-USP).

**Mesa Redonda II:** Investimento estrangeiro e desenvolvimento do setor elétrico.  
Flávio Saes (FEA-USP), Norma Lanciotti (Univ. Rosário, Argentina) e Letícia Campos (Unam, México).

**Trabalho de campo:** Visitação à Usina Hidrelétrica Henry Borden (Cubatão).

**Encerramento:** O sistema Light e a representação social dos rios e várzeas de São Paulo.  
Odette Seabra (FFLCH-USP).

## **Textos das Sessões Temáticas**

### **Sessão temática I – Capital estrangeiro e eletrificação**

**Coordenação:** Gilberto Cunha Franca (UFSCar)

Alexandre Macchione Saes & Carla Sasse. A Amforp e o setor elétrico brasileiro (1926-1964).

Angela Lúcia Ferreira; Yuri Simonini & Alexandro Ferreira Cardoso da Silva. A penumbra da luz: redes técnicas brasileiras e a gestão da AMFORP entre 1952 a 1963.

Marcelo Squinca da Silva. Energia Elétrica e Industrialização: expansão do parque energético de Minas Gerais nos anos 1950 – notas de pesquisa.

Diego Bussola. A estrutura tarifária nos albores da electricidade.

Cláudia Hansen. Os Guinle, através da Guinle&Cia e da Companhia Brasileira de Energia Elétrica, disputam o mercado de electricidade do Distrito Federal, no início do século XX.

### **Sessão temática II – Energia e modernização**

**Coordenação:** Ana Fani Alessandri Carlos (FFLCH)/USP)

Fábio Ricci. Evolução econômica e de energia elétrica no Vale do Paraíba no Estado de São Paulo.

Lourdes Carril. Modernidade, Tecnificação do Território e Cultura.

Rosalina Burgos; David Bandeira & Bianca Dias. A produção de energia elétrica na periferia do capitalismo e seus impactos socioeconômicos sob a ótica de David Harvey: a Hidrelétrica de Itupararanga e a Companhia Brasileira de Alumínio (Grupo Votorantim) na cidade de Alumínio.

Glauco Roberto Gonçalves. Henry Borden: industrialização e urbanização.

Almir Pita Freitas Filho; Antonio Lopes de Souza; Sérgio Sami Hazan; Margareth Guimarães Martins & Maria Ana Quaglino. Energia elétrica e iluminação pública no Brasil da Belle Époque: as empresas do engenheiro Aarão Reis.

### **Sessão temática III – Eletricidade e cotidiano**

**Coordenação:** Amélia Luísa Damiani (FFLCH/USP)

Alvaro Ferreira. Urbanização, energia elétrica e a aceleração do cotidiano.

Ana Paula Spolon. O aparelhamento e modernização do espaço urbano paulistano no início do século XX.

Claudio Luiz Zanotelli. Cidade fragmentada: estudo comparativo de dois bairros nos usos e acessos à rede elétrica na Região Metropolitana de Vitória, Espírito Santo – Brasil.

Gilmar Mascarenhas. Cidades e corpos “elétricos”: o futebol no processo de modernização do Brasil.

Martí Boneta i Carrera. Imagens de un tiempo y de un espacio. La fotografía como documento historiográfico.

### **Sessão temática IV – Alternativas energéticas**

**Coordenação:** Angela Lúcia Ferreira

Elaine Coelho Cristóvão; Ana Raphaela Pereira e Paula; Helisson de Paiva Miranda; Tânia de Oliveira Amaral & Luiz Angelo dos Santos Aracri. Vocaçao Energética da Zona da Mata.

Emerson Silva de Freitas. A Geo-História do Fornecimento de Energia Elétrica na Ilha Grande – RJ.

Kristian Queiroz. A rede elétrica na cidade de Tefé como instrumento de análise de integração territorial.

Reginaldo Gouveia dos Santos. Área de influência real de empreendimentos hidroelétricos do ponto de vista da geografia: uma questão no estudo prévio de impacto ambiental.

Mariana Traldi. A expansão do Sistema Elétrico Nacional, o desenvolvimento técnico e a crescente implantação de parques eólicos no Brasil.

### **Sessão temática V – Energia elétrica e sistemas de transporte**

**Coordenação:** Odette SEABRA (FFLCH/USP)



## *II Simpósio Internacional Eletrificação e Modernização Social*

Rosalina Burgos. Energia e Produção do Espaço na “era dos bondes”: modernização social e seus efeitos na cidade de Sorocaba (início do século XX).

Eduard Alvarez Palau; Berenguer Gangoells Alseda & Mireia Hernández Asensi. La difícil inserción territorial de las líneas eléctricas de alta tensión: ferrocarril, electricidad y sistema de ciudades en el corredor fluvial del Noguera Pallaresa (Lleida).

Doralice Sátyro Maia. A Modernidade chega às Cidades Bocas de Sertão: ferrovia e energia elétrica nas cidades do interior do território brasileiro.

Gilberto Cunha Franca. Os bondes da Light na urbanização de São Paulo.

Hindenburg Francisco Pires. Políticas Públicas e Modernização do Transporte Público: Conservação e destruição da rede elétrica de bondes nas cidades do Porto e do Rio de Janeiro.

### **Sessão temática VI – Eletricidade: lugar, espaço e território**

**Coordenação:** Gilmar Mascarenhas (UERJ)

Denis Castilho. As redes de energia elétrica em Goiás e os padrões espaciais de produção, transmissão e distribuição.

Angel Calvo. La ‘internacionalización antes de la internacionalización en la empresa española: el caso de Telefónica.

Ana Cristina Mota Silva. Contradição agrário-urbana sob modernas condições espaços-temporais: o campo iluminado na crise da reprodução ampliada.

Anselmo Alfredo. Formação nacional negativa e a condição energética na periferia brasileira.

Carlos de Almeida Toledo. Edgar de Souza e o projeto Light em São Paulo.

Florian José Godinho de Oliveira. Eletrificação e formação do patrimônio territorial da Light and Power no Rio de Janeiro.